



## **XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)**

**GT 6: Livre**

**Pôster**

### **RICARDO BRENNAND: BIBLIOFILIA E ACESSO PÚBLICO**

Ana Rosa da Silva

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo estudar o colecionismo bibliográfico de Ricardo Brennand e o desenvolvimento de coleções da biblioteca do IRB (Instituto Ricardo Brennand) a partir do ponto de vista da bibliofilia. Definindo e diferenciando o conceito da bibliofilia, contextualizando-a dentro da realidade do Instituto, além das contribuições para a sociedade. A base da metodologia foi de revisão literária e da discussão dos projetos de digitalização. A justificativa parte de um interesse resgatar esse assunto tão antigo e pouco lembrado nos dias atuais e também de mostrar sua importância para a origem das bibliotecas particulares com acesso público.

**Palavras-chave:** Bibliofilia. Ricardo Brennand. Biblioteca Instituto Ricardo Brennand.

**Abstract:** This work aims to study the bibliographic collecting Ricardo Brennand EO Development IRB Library Collections (Instituto Ricardo Brennand). From the point of view of bibliophilia. Defining and differentiating the concept bibliophilia, contextualizing -a Within the Institute reality, apart from the contributions Para society. A base methodology was Literary Review and Discussion of digitization projects. The justification part of hum Interest rescue THAT MATTER So Old and little remembered the days and Current Also Show YOUR paragraph Inception importance of private libraries with public access.

**Keywords:** Bibliophile. Ricardo Brennand. Library Instituto Ricardo Brennand.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os suportes da escrita se modificam com o tempo, adaptando-se a cultura, sofrendo revoluções e transformações radicais, como a Imprensa de Gutenberg e o computador e

dispositivos móveis, que permitem a leitura de livros e textos eletrônicos. No entanto, “o vigor da bibliofilia, insensível à revolução eletrônica, prova que o livro permanece uma entidade viva, já que ele passa de mão em mão e é colecionável” (CHARTIER, 1999, p. 149).

O prazer de colecionar tem origem no amor e na sensibilidade pelo objeto escolhido. É um prazer para o bibliófilo ter mais livros, aumentar a sua coleção, que geralmente não poupa tempo nem dinheiro a procura de adquirir livros que quase ninguém tem.

O bibliófilo antes de tudo é um bom leitor, pois tal prática exige do colecionador um bom conhecimento histórico, social e cultural para saber identificar uma obra rara, qual o seu valor e se faz parte da sua linha de coleção.

O tema deste trabalho surgiu com o interesse em pesquisar sobre a afetividade de Ricardo Brennand com o seu acervo e a sua importância para a sociedade que frequenta a biblioteca do Instituto Ricardo Brennand. E também entender como funciona o ordinário da biblioteca frente a relação da bibliófila com o acervo particular.

## **2 A BIBLIOFILIA**

A bibliofilia consiste na paixão ou mania colecionar livros, tal hábito é tão antigo quanto os primeiros registros escritos, criados para atender uma necessidade da informação agro comercial e que depois propiciou o desenvolvimento de diversos conhecimentos como a astronomia e a poesia. Colecionar é uma necessidade humana, por vezes movida por afetividades pessoais e psicológicas.

O hobby de acumular livros é muito comum para ler em uma viagem longa ou rápida, para estudar ou mesmo por uma necessidade de trabalho. No entanto, nem todo mundo é bibliófilo ou cultiva um amor pelos livros. Muita gente gosta e tem o hábito da leitura enquanto outros preferem dedicar seu tempo livre em outras atividades. O que difere um acumulador de livros de um bibliófilo é que este busca formar coleções especiais com características próprias como: as primeiras edições, um assunto ou de determinado autor. Segundo Rubens Borba de Moraes “a bibliofilia não é somente um passatempo de homens cultos, um hobby inocente, um emprego de capital para alguns espertos, um negócio para milhares de pessoas no mundo. É uma obra de benemerência” (MORAES. 2005, p. 18).

Cada livro que compõe um acervo possui sua própria história, carrega consigo as memórias afetivas do colecionador junto com o cuidado e satisfação de tê-lo em seu acervo. Quando entramos em uma biblioteca em geral estamos buscando dados e informações que nos ajudem a solucionar nossas necessidades informacionais. Geralmente não reservamos tempo

para criarmos questionamentos sobre vieram os livros, porque foram comprados, data de edição ou pelas mãos de quem já passaram. É comum pensar que eles sempre estiveram ali, confortáveis em seus lugares.

Milhares de livros são publicados por ano e estão à disposição de bibliotecas, sebos e livrarias físicas ou digitais com diversos. No entanto, mesmo com tantos recursos os bibliófilos encontrarem livros, principalmente na internet com os sebos e lojas virtuais, existem algumas peculiaridades na coleção de livros que fazem com que alguns deles sejam mais procurados e desejados que outros. Essas peculiaridades são caracterizadas por: raridade, estado físico, primeiras edições, e outras particularidades como erratas e autógrafos e inscrições. Moraes (1998, p. 65) salienta que um livro para ser raro também precisa ser procurado:

Um livro não é valioso porque é antigo e, provavelmente, raro. Existem milhões de livros antigos que nada valem porque não interessam a ninguém. Toda biblioteca pública está cheia de livros antigos, que, se fossem postos à venda, não valeriam mais que o seu peso como papel velho. O valor de um livro nada tem que ver com a sua idade. A procura é que torna um livro valioso. (MORAES, 1998, p. 65)

### **3 RICARDO BRENNAND E O COLECIONISMO DE LIVROS**

Ricardo Brennand é um empresário pernambucano, proprietário do instituto que leva o seu nome, conjunto arquitetônico com uma pinacoteca e dois castelos que abrigam obras que retratam o Brasil no período Holandês, armaduras medievais, entre outras obras raras. Conhecido como um dos maiores colecionadores de armas brancas, resultado de mais de quarenta anos de coleção e reúne atualmente mais de 3 mil peças, entre as quais 27 armaduras medievais completas e até a espada de ouro e pedras preciosas do rei Faruk, deposto em 1952, quando a república foi proclamada no Egito. Brennand também é um colecionador de livros raros. Dono do acervo de mais de 50 mil volumes, incluindo uma grande coleção sobre História, principalmente do Brasil holandês. Muitas obras são raras, como *Historia naturalis Brasiliae*, o primeiro estudo da fauna e da flora do país, patrocinado pelo conde João Maurício de Nassau a partir de 1647.

O gosto pelo estilo medieval gótico, arte clássica e música fez dele um colecionador de livros, que muitos outros bibliófilos desejariam possuir em seu acervo. Assim como as armaduras, o amor pelas coleções bibliográficas também transbordaram para além dos seus limites individuais e com ele surgiu a necessidade de compartilhar para as demais pessoas o acesso as obras raras, permitindo assim que seu acervo pessoal tivesse o acesso público com a criação de uma biblioteca especializada dentro do Instituto Ricardo Brennand.

Diversas são as motivações que levam pessoas a criarem bibliotecas, sejam trabalho: diversão, estudo ou lazer, pesquisas, modismos, e também por questões bibliofílicas: “a bibliofilia atuou como um importante papel no desenvolvimento de coleções particulares – pelo desejo de colecionar não somente por necessidade práticas, mas devido aos livros serem objetos desejáveis e interessantes” (PEARSON, 1997, p. 522)

As coleções particulares são em sua maioria não apenas um acúmulo de livros e têm sua devida importância, pois abrigam informações únicas sobre fontes de uma determinada época, guardando a memória de muitos momentos históricos. Ao se estudar a vida de escritores ou estudiosos, assim como a de um indivíduo qualquer, por meio de suas coleções, é possível ter uma ideia de como pensavam e quais livros os influenciavam. As anotações e comentários escritos nas margens dos livros indicam reflexões e reações que ajudam a entender a visão de mundo de seus donos.

### 3.1 A BIBLIOTECA DO INSTITUTO RICARDO BRENNAND

A biblioteca do Instituto foi criada em 2002, com o objetivo de levar uma forma alternativa de contemplação à arte e aprendizado da população ao redor. Projetado em estilo medieval gótico, no bairro da Várzea, o complexo do Instituto Ricardo Brennand é formado por três construções distintas – o castelo, a pinacoteca e a biblioteca. Ocupa uma área de 274 m<sup>2</sup>, projetada para reunir mais de cem mil volumes, detém no momento um acervo com mais de 60 mil itens: entre livros, opúsculos, periódicos, folhetos, partituras, CDs, DVDs, discos de vinil, fotografias, cartões postais, álbuns iconográficos, manuscritos, gravuras, cartografia e obras raras. Todo o acervo recebe cuidados especiais, mas as obras raras, devido a sua importância para a biblioteca, recebem um cuidado ainda maior, como restauração dos livros, encadernação, entre outros, com a finalidade de preservar a memória construída e prolongar a duração dos documentos físicos.

**Fotografia 1** - A entrada da Biblioteca



Fonte: Própria

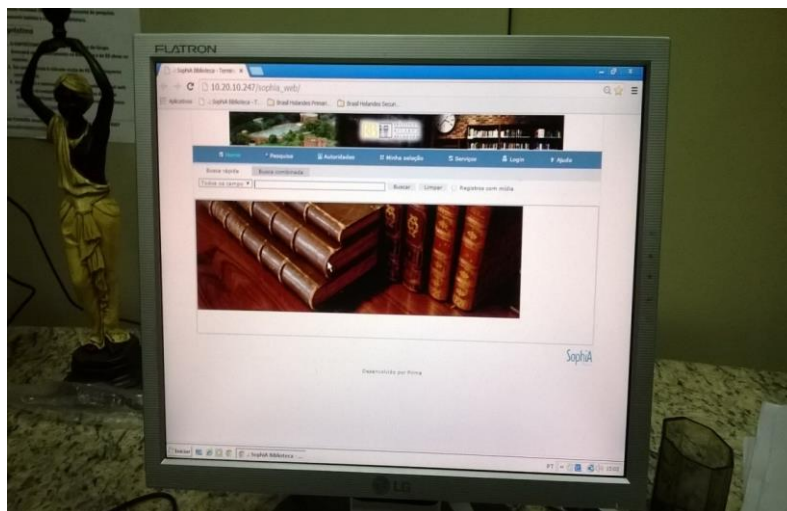
Encontram-se obras de grande interesse histórico, cultural e artístico a partir das coleções particulares de Ricardo Brennand, José Antônio Gonçalves de Mello Neto, Edson Nery da Fonseca, Padre Jaime Cavalcanti Diniz. O acervo ainda conta com coleções especiais, dentre as quais está à rica documentação sobre desenvolvimento econômico, social e político do Brasil açucareiro, com atas de 1933 a 1989 do extinto Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) desenvolvidos pelo agrônomo Gileno de Carli. A coleção de Obras Raras abriga documentos dos séculos XVI ao XX, dificilmente encontradas em outras bibliotecas ou arquivos, tendo como tema o Brasil colônia e Império. Há ainda os livros de viagens dos séculos XVII ao XIX dividido em cinco subdivisões.

Atualmente a biblioteca possui três bibliotecários, os quais atendem os pesquisadores e os visitantes. Como se trata de uma biblioteca dentro de um museu é frequente a visitação de pessoas, em especial os estudantes em passeios escolares, que vão visitar as exposições e aproveitam para conhecer o acervo localizado no segundo andar do prédio. A biblioteca realiza atividades de digitalização de documentos, oficinas de férias para público infantil com adaptação do espaço para receber as crianças, tendo como meta um espaço fixo com obras exclusivas para o público infanto-juvenil.

Os principais são os próprios funcionários do museu, os quais realizam pesquisas para o desenvolvimento das exposições. Os visitantes e os pesquisadores têm acesso ao acervo através de um agendamento prévio, onde antecipam informações sobre os documentos de seu interesse aos bibliotecários, que por meio das informações recebidas realizam as pesquisas dos documentos para melhor atender as necessidades de cada um. O agendamento ainda possibilita à entrada franca do usuário, pois para entrar no instituto é cobrada uma taxa de entrada, uma vez comprovada que a finalidade é a realização de pesquisa e não visitar as demais dependências do museu, o usuário ganha isenção dessa taxa.

A biblioteca atende usuários específicos para o seu acervo, em sua maioria pesquisadores mestrando e doutorando, que realizam pesquisas nas áreas de história e arte. Inicialmente o atendimento ocorre com o preenchimento de uma ficha de identificação dos usuários e os dados são transferidos para o cadastro no sistema SOFIA.

### Fotografia 2 - O sistema SOFIA



Fonte: Própria

Esse sistema encontra-se disponível nas dependências do instituto e tem por finalidade auxiliar o usuário na recuperação de documentos, cuja classificação é alfa numérica. Esse tipo de classificação foi adotado devido à especificidade do acervo, pensando no fim de facilitar a recuperação das coleções.

### Fotografia 3 - Acervo



Fonte: Própria



#### Fotografia 4 - Modelo próprio de classificação



(Fonte: Própria)

#### 4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste artigo é de natureza qualitativa, pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Na pesquisa qualitativa existe uma relação dinâmica, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo. (MICHEL, 2009).

Quanto ao meio recorrido, a pesquisa foi desenvolvida de forma bibliográfica e estudo de caso em que foram analisados textos relacionados a bibliofilia, à memória e disseminação da informação. O método do estudo de caso possibilitou expressar o colecionismo de Ricardo Brennand com o acesso público de suas coleções

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um acervo particular de Ricardo Brennand consiste em um conjunto de obras que representa o perfil intelectual de seu dono e para ele tem significado desconhecidos para outros, pois se trata de uma organização que talvez pudesse nem ter existido se fosse construída por outra pessoa.

Tornar um acervo particular de acesso público permitiu que outras pessoas possam conhecer e se familiarizar com a memória da informação registrada no suporte e possibilita que as futuras gerações também possam vir a ter acesso. A informação registrada em cada exemplar pode ser responsável por muitas evoluções da humanidade. Mesmo que os livros estejam sendo

migrados para o meio virtual as coleções ainda estarão lá, ainda mais valiosa e mais procurada pelos amantes e pesquisadores.

## **REFERENCIAS**

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 1999.

MORAIS, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. Ou, prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras, antigas ou modernas. Brasília: Briquet de Lemos, 1998.

**RICARDO Brennand**. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo\\_Brennand](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_Brennand). Acesso em 01 dez. 2015.